INTERDISCIPLINARIDADE EM PLANOS DE AULA E EM PROJETOS PEDAGÓGICOS: CONFLITOS EM ABORDAGENS DIDÁTICAS EM CONSTRUÇÃO

Wagner Rodrigues Silva
UFT/Campus Universitário de Araguaína
Elem Kássia Gomes
UFT/Campus Universitário de Araguaína

Resumo

A construção da abordagem interdisciplinar nos gêneros planos de aula e projetos pedagógicos é analisada nesta pesquisa. Para realização desta investigação, foi montado um banco de dados a partir de uma pesquisa de campo realizada em algumas escolas públicas brasileiras. Os dados mostram políticas públicas curriculares configuradoras de forças dispersoras da abordagem interdisciplinar idealizada.
Palavras-chaves: gêneros discursivos; inovação; linguística aplicada; planejamento.

Abstract

The construction of interdisciplinary approach in the class plans and pedagogic projects genres is analyzed on this research. For this investigation done, it was composed a data base from a field research done in some Brazilian public schools. The data shows curricular public politics that trigger disperser force of interdisciplinary approach idealized.

Introdução

Utilizados para organizar o trabalho docente em diferentes disciplinas curriculares, contextos e níveis de formação, projetos pedagógicos e planos de aulas são objetos de investigação na pesquisa aqui apresentada[1]. Investigamos a recorrência e algumas concepções de interdisciplinaridade nos documentos pedagógicos mencionados, os quais, além de orientar a prática profissional do professor, são produzidos para propiciar ou desencadear o aprendizado dos alunos. Nesta pesquisa, esses projetos pedagógicos e planos de aula são concebidos como *gêneros catalisadores*, conforme terminologia utilizada por Signorini (2006, p. 8), no campo dos estudos lingüísticos aplicados, para

[1] Este projeto conta com a colaboração do CNPq (Processo Nº. 401127/2007-9) e do PIBIC/UFT, estando também registrado na PROPESQ/UFT (AG 4 # 003/20O8).

caracterizar "gêneros discursivos que favorecem o desencadeamento e a potencialização de ações e atitudes consideradas mais produtivas para o processo de formação, tanto do professor quanto de seus alunos".

Como dados desta pesquisa, trabalhamos com alguns projetos pedagógicos e planos de aula, produzidos em escolas públicas municipais de Araguaína, cidade localizada no norte do Estado do Tocantins. Para a investigação realizada, tomamos como referência o documento denominado de *fluxo de aula*, proposto pela Secretaria Municipal da Educação para nortear a produção dos planos de aula e projetos pedagógicos das escolas integrantes da rede pública municipal. O fluxo de aula é distribuído às referidas instituições de ensino, com propósito de orientar a elaboração das atividades escolares para os Ciclos Básicos de Alfabetização (CBA) e para os 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental. Os conteúdos e as habilidades programados são organizados por disciplinas escolares, procurando-se estabelecer minimamente algumas articulações entre os conteúdos propostos.

Produzidos semanalmente em cadernos de planejamento, os planos de aula são elaborados pelos professores, tomando como referência o fluxo de aula.

Posteriormente, este caderno passa pela avaliação da coordenação pedagógica da escola, que supervisiona o planejamento realizado. Em alguns casos, aos cadernos de planejamento são atribuídos vistos pelo coordenador pedagógico, informando o mérito do planejamento – bom, ótimo ou ruim – e indicando possíveis falhas cometidas pelo professor. Também são sugeridas pelos coordenadores pedagógicos melhoras para o planejamento realizado.

Objetos de investigação desta pesquisa, os planos de aula deveriam funcionar como facilitadores da implementação dos projetos pedagógicos, mas, conforme analise dos dados de pesquisa, esse fenômeno não ocorre. A elaboração dos projetos pedagógicos parece cumprir uma formalidade. Em outras palavras, por exigência institucional, os projetos pedagógicos são elaborados simplesmente para constar, parece-nos que tais projetos são elaborados porque as escolas devem possuí-los, ainda que pouco sirvam de referência para as atividades pedagógicas diárias. Há uma tendência de desarticulação entre os conteúdos dos planos de aula e a proposta pedagógica contida nos projetos pedagógicos[2].

Os planos de aula são elaborados por professores que atuam na educação básica, sendo responsáveis por qualquer disciplina do componente curricular, ou seja, um mesmo profissional ministra aulas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Ensino Religioso.

[2] Para realizarmos tal afirmação, baseamo-nos em alguns indícios observados durante as visitas realizadas às escolas municipais, pois, conforme já ressaltado, são pouco significativos os projetos operacionalizados durante o período de geração de dados de pesquisa.

Esta atribuição pode dar maior autonomia ao professor, viabilizando o trabalho interdisciplinar, partindo da idéia de que a interdisciplinaridade necessita de um trabalho colaborativo entre professores das diferentes disciplinas. Neste caso, o próprio professor pode articular o trabalho proposto nas disciplinas curriculares, estabelecendo diálogos ou conexões entre os conteúdos trabalhados no decorrer das aulas. Os planos de aula são idealizados para organizar o trabalho do professor em sala de aula. A partir da análise desses documentos, investigamos como a abordagem interdisciplinar informar as aulas ministradas na rede de ensino focalizada.

Os projetos pedagógicos, por sua vez, são usualmente produzidos pela coordenação escolar, quando não, são elaborados pelos próprios professores da instituição. São propostos para um período de vigência determinado – bimestral, semestral ou anual. Devem ser trabalhados em todas as séries e disciplinas que compõem o quadro curricular da escola. Abrangem assuntos passíveis de trabalho em todas as disciplinas, podendo viabilizar o trabalho com atividades interdisciplinares. De acordo com informações obtidas durante visitas realizadas a algumas escolas municipais, a operacionalização dos projetos pedagógicos é realizada por todos os professores no período programado – geralmente, um bimestre letivo –, momento em que cada professor procura trabalhar a temática[3] selecionada para o projeto de forma interdisciplinar.

No período de geração de dados[4], visitamos 12 escolas da rede pública municipal aqui focalizada, as quais disponibilizaram para pesquisa projetos pedagógicos identificados como interdisciplinares. Ao analisar os documentos, percebemos que, na maioria dos projetos, a abordagem interdisciplinar não é articulada de forma significativa. A atividade de geração dos dados de pesquisa nos revelou a inexistência de projetos pedagógicos interdisciplinares em operacionalização nas escolas municipais, levando-nos a montar um banco de dados apenas com projetos realizados em anos letivos anteriores. Com base nos conteúdos desses projetos, tentamos identificar alguns indícios de interdisciplinaridade e concepções de interdisciplinaridade que norteiam a elaboração desses documentos.

[3] As temáticas ou temas orientadores dos projetos pedagógicos são assuntos de interesse da comunidade escolar, selecionados em função de um trabalhado interdisciplinar a ser realizado sob orientação dos professores no período estipulado para operacionalização do projeto. Algumas vezes, essas temáticas coincidem com os denominados temas transversais, propostos pelo governo federal.

[4] Por geração de dados, compreendemos o processo informado minimamente por análises preliminares do material de investigação da pesquisa. Nesse processo, são iniciadas as primeiras categorizações. Por coleta de dados, compreendemos uma etapa anterior à mencionada previamente. A coleta corresponde ao trabalho mecânico de junção de material de análise sem análise preliminar alguma. Ainda que tentemos realizar essas classificações, acreditamos que seja muito difícil delimitar a fronteira entre tais processos, sendo melhor, muitas vezes, optar apenas pela denominação geração de dados.

Assim como os planos de aula, os projetos pedagógicos se configuram como documentos escolares elaborados para desencadear práticas pedagógicas interdisciplinares nas escolas de educação básica, mas, como é facilmente observável na análise dos dados de pesquisa, os dois documentos possuem características distintas, o que é justificável pelas funções específicas a serem desempenhadas pelos mesmos.

Na tabela expositiva adiante, apresentamos uma análise quantitativa do processo de formação do banco de dados desta pesquisa. São elencados os números (i) de escolas públicas municipais existentes na cidade de Araguaína; (ii) de escolas por nós visitadas para geração de dados; (iii) de planos de aula e projetos pedagógicos coletados.

– Tabela 1 –
Dados Gerados em Escolas Araguainenses

Escolas Públicas Municipais	Escolas Visitadas	Planos de Aula Coletados	Projetos Pedagógicos Coletados
30	12	12	21

A quantidade de planos de aula e de projetos pedagógicos se sobressai diante dos números apresentados, pois esses últimos são em quantidade superior aos primeiros, revelando que, provavelmente, os projetos pedagógicos são mais comuns nas escolas visitadas, talvez, pela cobrança desse documento pela própria Secretaria Municipal de Ensino. No entanto, o baixo número de planos de aula coletados pode ser justificado pelo receio dos professores de se exporem como único autor dos planos de aula, disponibilizando, dessa forma, apenas projetos pedagógicos por serem de autoria coletiva ou, até mesmo, institucional.

Ainda que apresentada tal análise quantitativa preliminar dos dados de pesquisa, a investigação relatada neste texto é essencialmente qualitativa. Informada por teorias de análise textual e discursiva, realizamos uma análise interpretativa dos planos de aula e projetos pedagógicos, tomados como principais dados desta pesquisa. Atividades didáticas reproduzidas dos cadernos de alunos e entrevistas estruturadas[5] com professores também são dados de pesquisa utilizados para cruzar, durante a análise dos dados, com os primeiros documentos mencionados.

[5] De acordo com Rosa & Arnoldi (2006, p. 29), esse tipo de entrevista corresponde ao "estabelecimento de questões formalmente elaboradas, que seguem uma seqüência padronizada, com uma linguagem sistematizada e de preferência fechada, voltando-se para a obtenção de informação, através de respostas curtas e concisas, sobre fatos, comportamentos, crenças, valores e sentimentos".

Assumimos aqui a abordagem transdisciplinar da Linguística Aplicada, compreendida como um processo em que pressupostos teóricos de diferentes áreas do conhecimento podem ser mobilizados para a construção de objetos de investigação complexos, podendo desencadear, inclusive, uma redefinição de pressupostos teórico-metodológicos vigentes. Apenas para destacar algumas das orientações teóricas utilizadas nesta investigação, mencionamos alguns pressupostos da abordagem (trans/inter) disciplinar discutida por Japiassu (2006), a teoria sócio-interacionista bakhtiniana (Bakhtin, 2000); e a abordagem pragmática dos gêneros textuais proposta por Bazerman (2006).

Quanto à organização textual, este artigo é composto por quatro partes principais. Na primeira, intitulada *Abordagens pedagógicas interdisciplinares na inovação do ensino*, discutimos algumas contribuições possíveis da abordagem didática interdisciplinar para a reformulação do ensino, em diferentes níveis de instrução formal. Na segunda parte, intitulada *Gênero como espaço textual-discursivo*, os planos de aula e projetos pedagógicos são caracterizados como gêneros discursivos responsáveis pela organização da prática profissional do professor, bem como pela propagação de diversos discursos responsáveis pela inovação idealizada no ensino. Na terceira parte, intitulada *Flagrantes de abordagens interdisciplinares em construção*, as análises preliminares de concepções de interdisciplinaridade, nos gêneros discursivos tomados como objeto de investigação da pesquisa, são apresentadas. Na quarta parte, intitulada *Discursos recorrentes na prática docente*, diferentes vozes sociais são investigadas nos documentos componentes do *corpus* desta pesquisa, sob a orientação da concepção de linguagem como atividade social determinada pelo contexto interacional.

Abordagens pedagógicas interdisciplinares na inovação do ensino

Destacamos a abordagem pedagógica interdisciplinar como uma das respostas possíveis à prática pedagógica fragmentada e desestimulante em vigência em contextos de ensino formal, em muitas escolas brasileiras e, em especial, nas escolas públicas tocantinenses, conforme observado em pesquisas realizadas em outros momentos (Silva, 2009, Silva & Melo, 2009). Essa abordagem pode articular conteúdos que usualmente são trabalhados de forma isolada nas diferentes disciplinas curriculares, além de organizar a prática pedagógica do professor e facilitar a aquisição de conhecimentos por parte dos alunos. Conforme exposto por Lück (2007, p. 14), a necessidade de se promover e superar essa fragmentação do conhecimento surge como uma demanda cada vez mais clara e evidente entre os educadores, em busca de uma visão e ação globalizadora, mais humana.

De acordo com Fazenda (2005, p. 13), "o início da década de 90 caracteriza-se pela ideia de interdisciplinaridade, tema-chave dos mais representativos eventos sobre formação de educadores". Apesar de ter surgido antes deste período, a interdisciplinaridade retorna nessa época, "como palavra de ordem das propostas educacionais não só no Brasil, mas em outros países". De difícil conceituação, o termo interdisciplinaridade não dispõe de uma definição única, mas depende do enfoque que é assumido a partir do campo de estudo em que se pretende defini-lo[6].

Sobre a relevância da abordagem interdisciplinar na escola, Pombo (2006) destaca que essa abordagem estabelece a "descentração" das disciplinas na instituição de ensino. Esta descentração consiste em promover um ensino articulado e constituído como um todo, englobando diversos saberes organizados em disciplinas escolares. No contexto de educação formal, trata-se de um ensino que aproxima o homem dos inúmeros saberes, sem desconsiderar a realidade vivida pelo mesmo, como é comum na tradição do ensino marcada pelo enfoque compartimentado dos conhecimentos disciplinares.

A interdisciplinaridade tem como proposta "uma reforma do pensamento e da educação" (Japiassu, 2006, p. 17), opondo-se ao pensamento fragmentado, que é constantemente estimulado pela organização compartimentada dos saberes disciplinares. Essa reforma do pensamento e da educação tem como objetivo possibilitar uma maior valorização dos conhecimentos multi e interdisciplinares, formando indivíduos capazes de "pensar o mundo globalmente e em suas partes" (Japiassu, 2006, p. 20). O autor destaca ainda que, para o trabalho interdisciplinar, é essencial que "as instituições de ensino criem lugares permanentes de trocas e debates permitindo aos diversos 'especialistas' colocar em comum suas experiências e interrogações sobre a ciência que fazem" (Japiassu, 2006, p. 25). Dessa forma, no ambiente escolar, a integração e cooperação entre os professores são aspectos primordiais para o trabalho interdisciplinar.

Conforme Morin (2008, p. 13), "há inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre os saberes, fragmentados, compartimentados entre disciplinas, e, por outro lado, realidades ou problemas cada vez mais polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais, planetários". Como exemplo de problema polidisciplinar, ressaltamos a própria investigação científica aqui proposta, que, no seu desenvolvimento, requer a análise dos fatores influenciadores do trabalho interdisciplinar na escola de educação básica. Esses fatores são de ordem cultural, política, social,

[6] Há autores que preferem nem entrar no mérito de definições dessa nomenclatura, como por exemplo, Ávila-Pires (2007), que, ao discutir a abordagem metodológica interdisciplinar na área da Ecologia Humana, afirma preferir encontrar maneiras de viabilizar a prática de pesquisa interdisciplinar, multidisciplinar ou transdisciplinar, sem se preocupar com definições para tais terminologias.

econômica etc. A formação de cidadãos aptos a levantar ou compreender problemas complexos, e a propor encaminhamentos ou soluções para tais problemas é um dos objetivos do ensino interdisciplinar, em diferentes níveis de formação escolar.

Gênero como espaço textual-discursivo

O uso da noção teórica de gênero discursivo[7] para a análise dos projetos pedagógicos e planos de aula se justifica pelo conceito de gênero poder "nos falar da mente, da sociedade, da linguagem e da cultura e até da organização das leis e da economia, como também de muitos outros aspectos da vida letrada moderna", conforme discutido por Bazerman (2006, p. 9). Dessa forma, a pertinência do estudo do gênero discursivo para a análise dos planos de aula e projetos pedagógicos se evidencia a partir da consciência que temos de que tais documentos são gêneros discursivos específicos, e representam ações sociais, que implicam em outras ações e permeiam o ambiente educacional de forma intensa e responsiva. Esses gêneros discursivos explicitam um grande número de discursos, podendo demonstrar o modo como vem sendo tratada a abordagem interdisciplinar e a busca por inovações na educação básica na região aqui focalizada.

De acordo com Bakhtin (2000, p. 279), "cada esfera da comunicação possui enunciados específicos para atingir suas finalidades", estes enunciados se configuram como gêneros do discurso que têm características específicas da esfera de comunicação a qual pertencem. Os projetos pedagógicos e planos de aula, investigados nesta pesquisa, pertencem à esfera pedagógica, uma vez que, são constituídos de enunciados produzidos no âmbito escolar e têm como objetivo, minimamente, a organização e o aprimoramento das práticas pedagógicas em desenvolvimento. De alguma forma, os gêneros aqui investigados são propostos para organizar o trabalho do professor na escola, tanto em atividades mais burocráticas de planejamento e organização de disciplinas, junto a setores administrativos, como em situação de ensino na própria sala de aula.

Em termos bakhtinianos, os projetos pedagógicos se configuram como um *gênero* mais *complexo*, pois, além de serem compostos por outros gêneros, tendem a se enquadrar num modelo próximo ao projeto de pesquisa acadêmica, pois refletem maior formalidade em sua produção, aproximando-se dos discursos científicos, diferentemente dos *gêneros primários* que são menos formais e construídos por meio da expressão oral. Os planos de aula se configuram como um gênero mais simples, pois, normalmente, são compostos

[7] Apesar de termos consciência do diferencial teórico existente entre as abordagens discursiva e textual dos gêneros, optamos nesta investigação por não fazer distinção entre as nomenclaturas gêneros textuais ou gêneros discursivos.

por orientações topicalizadas, algumas vezes, acompanhadas por textos ou atividades didáticas em anexo, no próprio documento.

Ainda conforme Bakhtin (2000, p. 282), "a língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados que a vida penetra na língua", então, partindo do pressuposto de que há vida nos documentos em análise, percebemos intrínsecas intencionalidades em tais documentos, expondo diferentes vozes sociais na materialidade textual. Estas vozes traduzem anseios institucionais – escolas, secretarias estaduais ou municipais de educação –, e de categorias ou agrupamentos sociais mais amplos, como a comunidade acadêmica ou científica.

Investigar concepções de interdisciplinaridade em documentos escolares requer minuciosa atenção à prática do professor, já que esse profissional é o principal agente no processo de elaboração desses documentos, considerando as demandas originárias do corpo discente. De modo geral, a atuação do professor é resultante de vários *saberes docentes* que são assimilados pelo profissional no decorrer de sua formação acadêmica até atuação efetiva como professor na sala de aula, não significando que os saberes docentes deixem de ser assimilados após a formação acadêmica inicial. Para Tardif (2002, p. 36), "pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos, coerente de saberes disciplinares, curriculares e experienciais". Desse modo, estes saberes orientam o trabalho do professor em sala de aula, enquanto os gêneros organizam a prática docente. Podemos estabelecer uma relação entre os gêneros discursivos e saberes docentes, considerando que, no interior do gênero, são mobilizados saberes docentes que informam o trabalho pedagógico do professor.

Assim, em nossa investigação, analisamos alguns meios pelos quais o professor utiliza os saberes docentes para tornar suas aulas mais interessantes, menos tradicionais, como os saberes do professor podem influenciar no trabalho interdisciplinar e de que maneira as orientações de documentos oficiais, como o fluxo de aula, incidem nos planejamentos do docente.

No que tange ao trabalho pedagógico interdisciplinar, vale enfatizar sua importância para a efetivação de uma prática escolar inovadora, que priorize o aprendizado do aluno, tornando-o um cidadão crítico e atuante na sociedade a qual pertence. Além disso, a interdisciplinaridade contribui para a formação de educadores reflexivos sobre sua prática de ensino, educadores que priorizem a relação entre o conteúdo do ensino e a realidade social extra-escolar mais ampla, garantindo, assim, um trabalho mais pertinente e útil ao alunado. A demanda da interdisciplinaridade para o magistério envolve a formação de profissionais críticos, constituídos de "vontade política e hábito de refletir permanentemente sobre seu fazer pedagógico, valendo-se para tanto de uma visão de mundo intercontextual e interdisciplinar" (Santos, 2007, p.16).

Retomando os planos de aula e projetos pedagógicos como objetos de investigação deste trabalho, ressaltamos que estes são considerados enunciados vivos em constante diálogo com outros enunciados. Segundo Bakhtin (2000, p. 290; itálico do autor), "a compreensão de uma fala viva, de um enunciado vivo é sempre acompanhada de uma atitude *responsiva ativa*", implicando em afirmar que a compreensão do professor diante do fluxo de aula, proposto pela secretaria municipal de ensino não se dá de forma passiva, mas resulta na produção de documentos, assumidos aqui como objetos de análise, que se configuram como um lugar de respostas. Em outros termos, os planos de aula e projetos pedagógicos são "lugares de respostas" nos quais se consuma interação entre, minimamente, diretrizes curriculares, matrizes curriculares institucionais, docentes, discentes e, até mesmo, atores de espaços não-escolares.

Flagrantes de abordagens interdisciplinares em construção

Por meio de visitas a estabelecimentos de ensino da rede municipal de ensino, coletamos planos de aula e projetos pedagógicos sobre os quais realizamos um minucioso trabalho analítico. Reconhecemos a interferência de nossa subjetividade durante a coleta e análises preliminares dos dados, concordando com Bortoni-Ricardo (2008, p. 59), que, ao tematizar o assunto, afirma que, no âmbito das ciências sociais, o investigador jamais assume uma postura neutra, pois "não é um relator passivo e sim um agente ativo na construção do mundo".

Os documentos aqui analisados dialogam com outros textos, como poderá ser notado nos exemplos seguintes. O dialogismo dos projetos e planos de aula se instaura por meio de múltiplos discursos que os constituem, num movimento interativo, fazendo jus às palavras de Fontana (2005, p.65), a qual, ancorada nos estudos bakhtinianos, afirma que "elaboramos o mundo e nos elaboramos no mundo pela palavra do outro, da qual inicialmente nos apropriamos". Reproduzimos adiante dois exemplos[8] ilustrativos do dialogismo nos documentos analisados. O primeiro se constitui de uma passagem reproduzida da justificativa de um projeto pedagógico, que expõe a caracterização da escola, enquanto espaço de formação e transformação social.

> Exemplo 01 – Projeto Pedagógico
> Em nossa unidade escolar, buscamos contribuir para a formação dos alunos, de modo a ajudá-los a serem cidadãos críticos, reflexivos, agentes transformadores e criadores de novas manifestações culturais, o que entendemos constituir-se em princípio básico da educação.

[8] Todos os exemplos foram reproduzidos de maneira fidedigna do original.

O excerto anterior se constrói a partir de um conhecido discurso, reproduzido em documentos oficiais e em textos acadêmicos, que atribui à escola a função de formar cidadãos críticos, reflexivos e criativos. Tal atribuição também é valorizada na introdução dos Paramentos Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCN (Brasil, 1998, p.3), onde é declarado que "o papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos". Além dos PCN de Língua Portuguesa, a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 2006) assegura no artigo 205: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da *cidadania* e sua qualificação para o trabalho" (itálico nosso).

O segundo exemplo adiante é reproduzido dos planos de aula, também componente do banco de dados desta investigação. Mais uma vez o dialogismo está presente nesse exceto.

> Exemplo 2 – Plano de Aula
> Observação: As crianças que precisam de reforço serão atendidas conforme suas necessidades educacionais através de atividades diversificadas, material dourado, alfabeto, sílabas móveis.

O exemplo supracitado evidencia a preocupação da professora em expor as estratégias de ensino utilizadas com os alunos que apresentam dificuldade de aprendizado, salientando que estes farão atividades mediadas com recursos específicos a fim de compensar o atraso na aprendizagem. Esta observação no planejamento também dialoga com as orientações oficiais dos PCN, que destacam a importância de adequação do ensino conforme as necessidades dos alunos e, além disso, deixa explícita a referência ao método montessoriano[9] de utilização de material dourado para estimular o aprendizado a partir de objetos concretos. Dessa forma, notamos como estas vozes sociais compõem os documentos orientadores do trabalho docentes, podendo, interferir diretamente na prática profissional do professor.

Outro exemplo de vozes sociais, mobilizadas nos documentos aqui investigados, representativo do que encontramos nos dados desta pesquisa é identificado na seguinte justificativa de um projeto pedagógico:

[9] Criado por Maria Montessori, este método de ensino valoriza a utilização de material didático sensorial para desenvolver o aprendizado das crianças.

> Exemplo 3 – Plano de Aula
>
> O projeto, enquanto modalidade organizativa do currículo, vem tomando força no trabalho pedagógico, principalmente na educação do Ensino Fundamental, por possibilitar a abordagem e a experimentação dos conhecimentos de forma interdisciplinar. E também, por oferecer condições de se pensar e realizar um trabalho compartilhado com os alunos, isto é, a organização da co-investigação em que participam professores e alunos.

O recorte textual do *Exemplo 3* dialoga com as vozes que atribuem à pedagogia de projetos a função de facilitadora de um trabalho interdisciplinar, valorizando a importância da produção coletiva de projetos pedagógicos para a implementação de um trabalho interdisciplinar. A última frase do excerto mostra ainda a necessidade da formação de professores e alunos reflexivos, pesquisadores. Por meio dos exemplos reproduzidos, observamos a variedade de vozes que refletem outros discursos e mantêm o caráter dialógico dos documentos analisados.

Ao voltarmos a nossa atenção à necessidade de aprimoramento da educação brasileira, ressaltamos a importante função dos documentos redigidos a partir de propostas pedagógicas atuais que incentivam a melhoria do ensino. Os documentos aqui analisados estão revestidos da urgência de inovação na educação. É por meio deles que as transformações ocorrem paulatinamente[10] no ambiente escolar. É nesse sentido que a nossa pesquisa caminha a fim de investigar o que há em termos de propostas de reformulação do ensino a partir dos projetos e planos de aula enquanto gêneros catalisadores.

Em nossa investigação sobre a abordagem interdisciplinar nos planos de aula que compõem o banco de dados desta pesquisa, encontramos um documento intitulado *Plano de aula Interdisciplinar*. Neste plano de aula, observamos poucas tentativas de trabalho interdisciplinar, enquanto os demais documentos, além de não apresentarem nenhuma referência ao assunto, não expõem nenhuma tentativa de trabalhar os conteúdos disciplinares de maneira mais articulada.

Os planos de aula a que tivemos acesso foram elaborados conforme a programação mensal dos conteúdos estipulados no fluxo de aula. Tal programação é seguida cuidadosamente nos cadernos de planejamento dos professores. Quanto às metodologias de ensino dos conteúdos programados,

[10] O uso deste vocábulo se justifica pela constatação de que somente projetos e planos de aula inovadores não são suficientes para a melhoria da educação. Conforme mostrado por Silva (2006), existem outros atores de natureza humana e não-humana que interferem no espaço complexo e dinâmico da sala de aula.

não sabemos como realmente são operacionalizadas em sala de aula, visto que não realizamos pesquisa diretamente em sala de aula para observarmos o trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor. Este fato evidencia uma limitação desta pesquisa, pois a investigação realizada está restrita ao exame de documentos institucionais, coletados em momentos pontuais. Esta pesquisa se caracteriza, portanto, como *flagrantes* de momentos pontuais dentro de um processo mais amplo e dinâmico.

A maioria dos planos de aula está organizada sem tentativa alguma de articulação entre os conteúdos trabalhados nas diferentes disciplinas curriculares. Esta constatação pode ser justificada pelo pouco conhecimento dos professores em relação à interdisciplinaridade, assim como pode também ser reflexo da falta de planejamento institucional coletivo, mediado pelos coordenadores pedagógicos. Outro empecilho para o trabalho interdisciplinar é a resistência mantida por alguns professores experientes em relação às inovações ou reformulações educacionais que impliquem no aprendizado de novos saberes e no trabalho diferenciado em relação à prática tradicional de ensino.

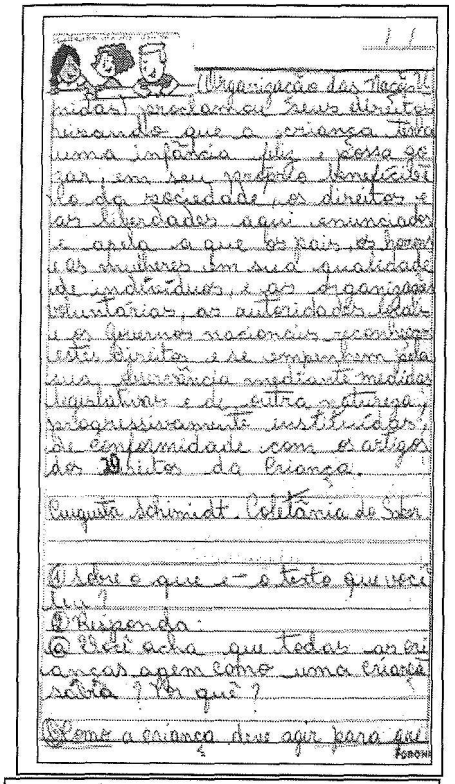
A observação atenta dos dados nos permite supor um significativo desconhecimento pelos professores da rede pública de ensino aqui focalizada da abordagem pedagógica interdisciplinar, o que caracteriza a demanda por tal abordagem pela Secretaria Municipal de Educação precipitada, pois os professores precisam ser instruídos minimante sobre o assunto para tentar realizar alguma transposição didática[11] em contexto de formação.

A título de exemplificação do escasso conhecimento sobre a abordagem pedagógica interdisciplinar, destacamos adiante os conteúdos disciplinares reproduzidos de dois planos de aula[12], registrados nos cadernos dos professores. O exemplo seguinte revela uma tentativa de estabelecer alguma articulação entre as disciplinas Língua Portuguesa e Matemática. Isso ocorre de maneira bastante simples e sutil, mas de possível percepção.

[11] Por transposição didática, compreendemos aqui as adaptações necessárias de materiais didáticos em função, principalmente, dos aprendizes e dos objetivos pretendidos com a aula planejada.

[12] Todos os exemplos expostos neste texto foram reproduzidos de acordo com o original.

Exemplo 4
Planejamento (8° ano)



(Organização das Nações Unidas) proclamou seus direitos visando que a criança tenha uma infância feliz e possa gozar, em seu próprio benefício e no da sociedade, os direitos e as liberdades aqui enunciados e apela a que os pais, os homens e as mulheres em sua qualidade de indivíduos, e as organizações voluntárias, as autoridades locais e os governos nacionais reconheçam estes direitos e se empenhem pela sua observância mediante medidas legislativas e de outra natureza, progressivamente instituídas, de conformidade com os artigos dos Direitos da Criança.

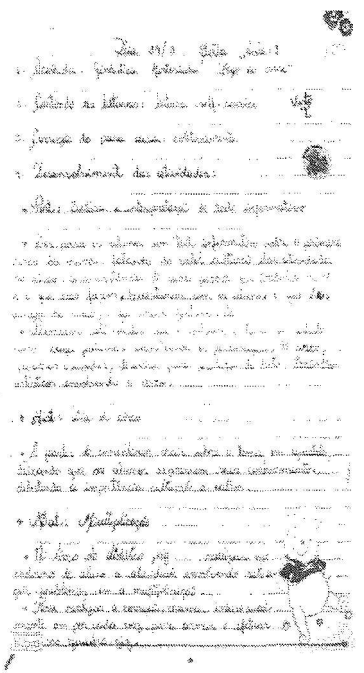
Augusta Schimidt. Coletânea do Saber.

1. Sobre o que é o texto que você leu?
2. Responda:
a) Você acha que todas as crianças agem como uma criança sábia? Por quê?
b) Como a criança deve agir para que possa gozar de seus direitos?
c) Você acha que todas as crianças têm seus direitos respeitados?
d) Você já presenciou ou ficou sabendo de alguma situação de desrespeito aos direitos da criança? Conte como foi?
e) Você concorda com casos em que as crianças têm que trabalhar? Por quê?
3. Onde aparece no texto a presença de noção numérica?
4. Você gostou do texto? Justifique sua resposta:

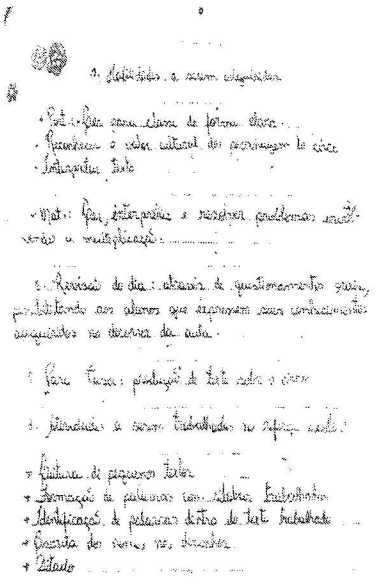
A partir do texto sobre os direitos da criança, são propostas questões de interpretação textual e, dentre estas questões, a terceira se relaciona diretamente ao conhecimento matemático, que faz com que notemos a tentativa de articulação entre saberes de diferentes disciplinas. Essa questão evidencia uma tentativa de interdisciplinaridade, por meio da pergunta sobre a presença de conhecimentos numéricos no texto de referência. Lamentavelmente, tal tentativa de articulação entre conteúdos disciplinares não se efetiva, pois não há resposta para a pergunta proposta no texto de referência.

O texto reproduzido adiante demonstra uma tentativa de articulação entre as disciplinas de Língua Portuguesa e História, por meio da temática do circo. Por outro lado, há total desarticulação entre o conteúdo programado para a disciplina de Matemática e as demais disciplinas elencadas, todas ministradas por uma mesma professora. A desarticulação entre as disciplinas curriculares, no *Exemplo 5*, é representativa da maioria dos planos de aula componentes do banco de dados formado.

Exemplo 5
Planejamento (CBA 8 anos)



Dia 14/03 Sexta
Aula: 3
1. Acolhida: Ginástica Historiada "Fogo no circo"
2. Curtindo as leituras: leitura self-service.
3. Correção do para casa: coletivamente
4. Desenvolvimento das atividades:
→Port.: Leitura interpretação de texto informativo
→Ler para os alunos um texto informativo sobre o primeiro circo do mundo, falando do valor cultural das atividades do circo, a importância de cada pessoa que trabalha no circo e o que elas fazem. Questionar com os alunos o que eles acham do circo, o que mais gostam, etc.
→Promover atividades que envolvam o tema em estudo como caça-palavras envolvendo os personagens do circo, palavras cruzadas, desenhos para produção de texto, trabalhos artísticos envolvendo o circo.
→Hist.: Dia do circo
A partir de comentários orais sobre o tema em questão, deixando que os alunos expressem seus conhecimentos, debatendo a importância cultural e outros.
→Mat.: Multiplicação
→ No livro do didático pág, realizar no caderno do aluno a atividade envolvendo situações-problemas com a multiplicação.
→Para realizar a correção, chamar individualmente um por cada vez, para armar e efetuar no quadro-giz.



5. Habilidades a serem adquiridas
→Port.: -Ler para a classe de forma clara.
- Reconhecer o valor cultural dos personagens do circo
- Interpretar texto
→Mat.: Ler, interpretar e resolver problemas envolvendo a multiplicação.
6. Revisão do dia: através de questionamentos orais, possibilitando aos alunos que expressem seus conhecimentos adquiridos no decorrer da aula.
7. Para casa: produção de texto sobre o circo
8. Atividades a serem trabalhadas no reforço escolar:
→Leitura de pequenos textos
→Formação de palavras com sílabas trabalhadas
→Identificação de palavras dentro do texto trabalhado
→Escrita dos nomes nos desenhos
→Ditado

O texto reproduzido se distancia da construção composicional dos planos de aula mais tradicionais, nos quais são explicitados, dentre outros elementos, estratégias de ensino, recursos didáticos e formas de avaliação. Na realidade, o texto reproduzido no *Exemplo 5* se configura em um roteiro com atividades a serem realizadas em turmas regulares e no reforço escolar.

Dados os resultados apresentados até aqui, é importante salientar que o fluxo de aula não orienta o trabalho pedagógico para uma prática interdisciplinar de maneira clara e objetiva. Porém, ao estipular conteúdos mensais a serem trabalhados, tal documento sugere a utilização de conteúdos que podem ser relacionados entre as variadas disciplinas curriculares, ou seja, expõe apenas um direcionamento, ainda que implícito, para o trabalho interdisciplinar.

Ao tentarmos compreender o modo como o educador produz os planos de aula, julgamos interessante considerar que os saberes docentes norteadores da prática pedagógica estão bastante impregnados pelos tipos de atividades didáticas que o professor elabora em seu cotidiano. Se o educador nunca foi exposto a uma formação profissional mais sistematizada sobre uma abordagem pedagógica interdisciplinar, jamais teve esclarecimento sobre como trabalhar numa perspectiva interdisciplinar e a importância dessa abordagem para romper com o ensino tradicional, dificilmente terá condições de elaborar

atividades didáticas de forma produtiva. Um dos entraves para o trabalho interdisciplinar na escola de educação básica reside na formação escolar/inicial/continuada do professor.

Discursos recorrentes na prática docente

A elaboração do caderno de planejamento resulta na explicitação de alguns discursos que caracterizam os planos de aula analisados, a saber: discurso acerca da necessidade da formação do aluno crítico; discurso contrário a práticas pedagógicas tradicionais; discurso em defesa da abordagem de assuntos sobre a realidade vivida pelos alunos. A recorrência de tais discursos se dá não de modo aleatório, mas como atitude responsiva, partindo de orientações de diretrizes curriculares e, até mesmo, respondendo aos anseios da comunidade acadêmica. Há ainda discursos que parecem apontar para uma prática pedagógica interdisciplinar, mesmo que a operacionalização de tal prática seja bastante desafiadora.

Para Bazerman (2006, p. 13), "nossos textos são atos de nossa vontade motivados pelos nossos desejos e intenções". Nesse sentido, os planos de aula aqui investigados estão informados pela intencionalidade dos seus autores, ainda que sejam construídos meramente para obedecer às determinações institucionais em função de políticas curriculares autoritárias, o que parece sustentar a hipótese de que os planos de aula podem não representar a prática efetiva do professor.

Considerando que os dados desta investigação são compostos principalmente por textos escritos, destacamos, de acordo com Bentes & Rezende (2008, p. 45), que o texto é considerado "um lugar de construção de relações e de objetos-de-discurso de naturezas diversas e dependentes do contexto histórico e social mais amplo". Objeto de análise da lingüística textual, o contexto de produção e circulação textual contribui para a constituição dos textos, pois caracteriza os mesmos em diferentes níveis de construção. De acordo com Widdowson (2004), existe uma oposição entre contexto e linguagem, pois enquanto esta é abstrata, aquele é concreto, mas tanto a linguagem quanto o contexto estabelecem relações na construção dos discursos.

A importância do contexto para a análise dos dados desta pesquisa pode ser justificada por meio das seguintes palavras de Widdowson (2004, p. 53): "precisamos ter clareza sobre a natureza do contexto, por que somente quando os fatores linguísticos são relacionados com os fatores contextuais é que o discurso é realizado" [1]. Daí a importância da necessidade de analisarmos

[1] Tradução livre do seguinte excerto: "we need to be clear about the nature of context, for it is only when the linguistic features of the text are related to contextual factors that discourses is realized". (Widdowson, 2004, p. 53)

o contexto social mais amplo a fim de compreendermos a construção dos documentos tomados como dados desta pesquisa, pois, como afirma Bahktin (2000), os discursos apresentados nos textos estão interligados a outros discursos e respondem a anseios de variadas instâncias sociais, ou seja, o contexto de produção dos planos de aula e projetos pedagógicos engloba vários aspectos sociais. Ao compartilhar dos postulados bakhtinianos, Fontana (2005, p. 66) destaca que "somos povoados por múltiplas vozes, vozes dos outros, que nos constituem, vozes dos múltiplos papéis sociais que desempenhamos, vozes da história que ecoam em nós e nos significam".

É relevante considerarmos a influência do espaço escolar para investigarmos o desenvolvimento de um trabalho pedagógico interdisciplinar na instituição. Conforme observado na fase de coleta e geração dos dados desta pesquisa, as escolas não disponibilizam de orientações mais sistemáticas para o ensino interdisciplinar. Como já ressaltamos anteriormente, nem mesmo o fluxo de aula expõe claramente tal orientação. A organização escolar também dificulta o processo de implantação da interdisciplinaridade, para constatarmos isso basta observarmos o individualismo entre muitos profissionais da educação, a falta de cooperação nas atividades a serem realizadas, de diálogo, que são aspectos fundamentais para o trabalho pedagógico interdisciplinar.

Nesta investigação, pudemos notar claramente o quanto os documentos investigados se afastam de uma abordagem pedagógica interdisciplinar significativa e direcionam o trabalho para a manutenção da fragmentação ou compartimentalização de saberes disciplinares. Explicitamos aqui uma fala lamentável proferida por uma coordenadora pedagógica, que, ao ser questionada sobre a existência de projetos pedagógicos interdisciplinares para orientar o trabalho didático da instituição, afirmou-nos o seguinte, conforme nossas anotações de campo: "nós não temos projetos interdisciplinares, mas a interdisciplinaridade é trabalhada por cada professor em suas aulas".

A fala reproduzida demanda algumas reflexões, visto que explicita um desconhecimento sobre o trabalho didático interdisciplinar, pois pressupõe o desenvolvimento da abordagem pedagógica interdisciplinar de forma isolada, o que parece de difícil operacionalização ao considerarmos que um dos aspectos primordiais para a efetivação da interdisciplinaridade é o trabalho coletivo, desenvolvido de maneira mais efetiva por meio da pedagogia de projetos, conforme destacado em investigações realizadas num outro momento do desenvolvimento do projeto de pesquisa em que está inserido este trabalho (Silva, 2009). Sobre o caráter cooperativo da abordagem interdisciplinar, as palavras de Fazenda (2005, p. 111), a respeito da pesquisa interdisciplinar, também se aplicam à prática de ensino. A autora afirma que a tal abordagem se realiza na "busca da construção coletiva, em parceria, a quatro mãos, a seis, a muitas outras mais".

Essa dificuldade de operacionalização de um trabalho pedagógico cooperativo, mostrada por meio da análise dos dados, aparece de forma mais explícita numa passagem de uma entrevista estruturada, realizada com professores numa escola pública do município focalizado, em que realizamos uma pesquisa participativa sobre o ensino interdisciplinar[2]. Na ocasião, foi solicitado que os professores exemplificassem algumas dificuldades por eles encontradas em operacionalizar um trabalho pedagógico interdisciplinar. Reproduzimos adiante a referida passagem textual da entrevista:

> Exemplo 6 – Entrevista
> a gente aqui na escola, a gente não tem assim apoio pedagógico... assim é, nem 80% a gente não tem. E assim cada professor procura trabalhar na sua área entende e quando a gente chega em alguém pedindo assim uma ajuda alguns negam, os colegas se negam ajudar a gente, entende? Fica difícil. Eu procuro, tem colega que procura trabalhar, mas sempre estão comentando que é difícil. (Entrevista nº3)

O *Exemplo 6* também parece contribuir para confirmar a tese por nós defendida em algumas investigações, a saber: os professores não são os únicos responsáveis pelos conflitos instaurados no espaço complexo da sala de aula, principalmente nas ocasiões em que esses profissionais procuram inovar a prática pedagógica a partir de teorias de referência. A prática profissional individualista parece inserir os professores numa dinâmica institucional bastante estruturada, capaz de absorvê-los de forma imperceptível por eles mesmos.

Entre os projetos pedagógicos investigados, identificamos propostas mais promissoras nos textos em que há tentativas de desenvolvimento da abordagem didática interdisciplinar. A título de exemplificação, destacamos o projeto intitulado *Projeto Copa do Mundo 2006*. Arquivado entre os projetos operacionalizados na escola, essa proposta desenvolve de maneira satisfatória a abordagem pedagógica interdisciplinar, utilizando o evento da Copa do Mundo como temática para desenvolver atividades didáticas em todas as disciplinas do componente curricular institucional. Os conteúdos disciplinares são delimitados separadamente, mas é estabelecida uma articulação entre os mesmos, possibilitando ainda o enfoque de alguns temas transversais[3].

[2] Referimo-nos aqui ao projeto "Construção da interdisciplinaridade em contextos institucionais de formação" (CNPq Proc. nº. 401127/2007-9)

[3] Componentes das políticas públicas curriculares, propostas a partir da década de 90 pelo governo federal, para renovar a prática de ensino vigente, os temas transversais são assuntos de caráter

Considerações finais

A insistência na tentativa de informar a prática pedagógica com a abordagem didática interdisciplinar parece demonstrar o quanto essa proposta pode ser promissora para renovar a prática de ensino nas diferentes disciplinas curriculares, em diferentes níveis de ensino. Porém, diversas são as forças dispersoras, que dificultam a operacionalização da proposta de forma significativa, atribuindo maior sentido às atividades escolares, aproximando-as das práticas interativas mais amplas, em espaços não-escolares. A simples produção de planos de aula ou projetos pedagógicos, informados pela abordagem didática interdisciplinar, parecem não garantir a operacionalização da referida abordagem em contextos institucionais de formação.

Ausência de cooperação no trabalho pedagógico entre profissionais da educação, sobrecarga de serviço do professor, má formação inicial e continuada do professor são exemplos das forças dispersoras mencionadas. Além dessas forças exemplificadas, a política pública curricular vigente é uma das principais forças dispersoras atuantes no espaço pedagógico, pois, além de demandar tal prática interdisciplinar, ações muitas vezes inesperadas, originárias dessa mesma política, desencadeiam perturbações no percurso em construção. As inúmeras cobranças institucionais ou pacotes intempestivos de formação continuada são exemplos de forças dispersoras do projeto pedagógico vigente. Dando continuidade a pesquisa aqui realizada, pretendemos aprofundar as investigações sobre a interferência (in)direta de políticas públicas curriculares no ensino regular informado pela abordagem interdisciplinar.

A análise dos gêneros discursivos focalizados nesta pesquisa mostrou que essa abordagem pedagógica é construída por meio o trabalho articulado entre disciplinas curriculares. A seleção de temáticas específicas, discutidas por meio de textos selecionados, é a via utilizada para articular o trabalho entre as diferentes disciplinas. Como justificativa da demanda pela prática pedagógica interdisciplinar, observamos a necessidade de renovação do ensino, marcado pela excessiva escolarização dos conteúdos selecionados, os quais parecem corroborar apenas para o bom desempenho dos alunos nas atividades escolares, ainda assim quando esses encontram alguma motivação em tais atividades, as quais, geralmente, distanciam-se, por exemplo, das práticas de leitura e escrita em espaços não-escolares.

Para finalizar este texto, reproduzimos adiante a fala de uma professora ao ser questionada sobre a compreensão por ela possuída sobre o

educativo (ética; saúde; meio ambiente; orientação sexual; pluralidade cultural; trabalho; consumo), definidos para serem trabalhados conjuntamente com os conteúdos disciplinares.

trabalho interdisciplinar em sala de aula. A fala dessa professora sintetiza bem as principais idéias sobre o assunto manifestadas nos dados analisados:

> Eu acredito que a interdisciplinaridade da forma que a gente pretende trabalhar é tentar conciliar várias disciplinas, trabalhar numa aula diferenciada, ou seja, onde pode debater vários temas, temas de um único assunto pode ser abordado, exemplo a gente pode usar um texto para trabalhar diversas disciplinas como português, história, geografia, ciências. Onde a gente objetiva a dar uma aula diferente, onde não vai sobrecarregar muito o aluno e a gente vai tentar também amenizar os problemas que a gente tem na sala, porque o aluno, às vezes acha chata aquela aula corriqueira, e diz ah, hoje é aula de história de matemática de ciências, ou seja, você trabalhar várias disciplinas sem que alunos muitas vezes até perceba que você ta trabalhando. Você trabalha de forma diferente, onde o aluno vai gostar mais. É uma aula diferente, aulas novas, nova informação, o aluno tende a achar mais divertidas mais atraentes. (Entrevista nº 1)

Referências Bibliográficas

ÁVILA-PIRES, Fernando, D. de. Interdisciplinary in fact and fiction. In: *Revista brasileira de pós-graduação*. Brasília, 2007. v. 4, n. 8, p. 217-226.

BAKHTIN, Mikhail. *A estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAZERMAN, Charles. *Gênero, agência e escrita*. In: Angela P. Dionisio; Judith C. Hoffnagel. (orgs.). São Paulo: Cortez, 2006.

BENTES, A. C.; REZENDE, R. C. Texto: conceitos, questões e fronteiras [com]textuais. In: Inês Signorini (org.) *[Re]discutir texto, gênero e discurso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 19-46.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2006.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FAZENDA, Ivani Catarina A. *Práticas interdisciplinares na escola*. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FONTANA, Roseli A. Cação. *Como nos tornamos professoras?* 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

JAPIASSU, Hilton. *O sonho transdisciplinar e as razões da filosofia*. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

LÜCK, Heloísa. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. 15ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 15°ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

POMBO, O. Práticas interdisciplinares. In: *Sociologias*. Porto Alegre, 2006.

ROSA, Maria V. de F. P. do C.; ARNOLDI, M. A. G. C. *A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SANTOS, Vivaldo P. dos. *Interdisciplinaridade na sala de aula*. São Paulo: Loyola, 2007.

SIGNORINI, Inês. *Gêneros Catalisadores, letramento e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

SILVA, Wagner R. Seleção textual no ensino interdisciplinar por projetos. In: *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. Belo Horizonte, 2009. v. 9. n. 1, p. 17-39.

_____. *Construção de aprendizes de leitura e escrita através de exercícios didáticos: um estudo de caso*. 2006. 185f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada ao Ensino/Aprendizagem de Língua Materna) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

SILVA, Wagner R.; MELO, Lívia C. *Pesquisa & ensino de língua materna e literatura: diálogos entre formador e professor*. Campinas: Mercado de Letras/Universidade Federal do Tocantins, 2009.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes & formação profissional*. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

WIDDOWSON, H. G. *Text, Context and pretext: critical issues in discourse analysis*. Oxford/England: Blackwell Publishing Ltd, 2004.